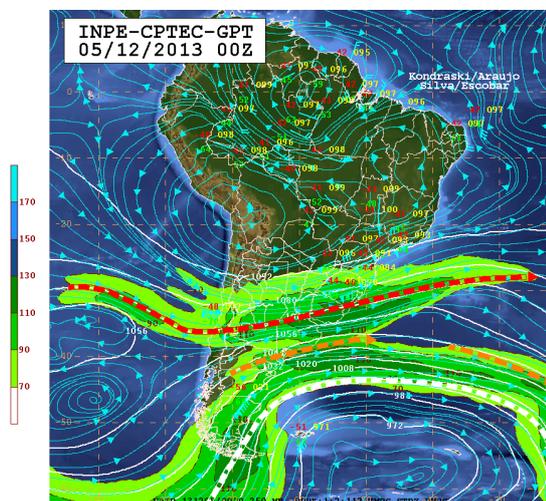




## Análise Sinótica

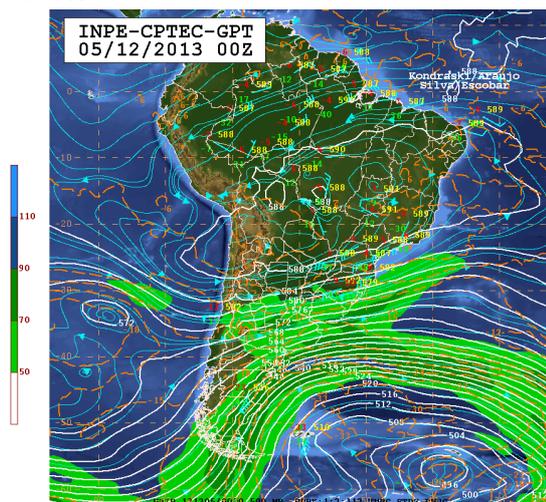
05 December 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



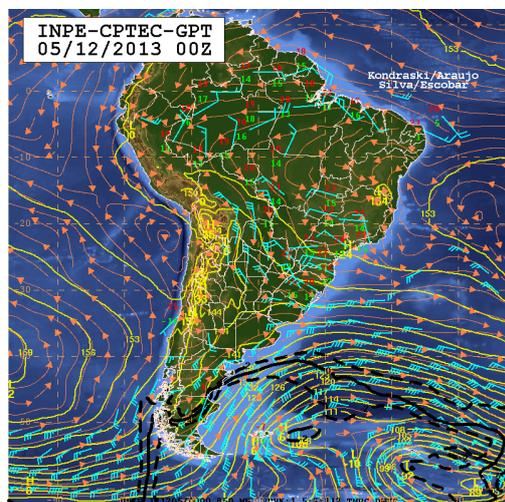
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/12, nota-se um VCAN com o centro posicionado em aproximadamente 0°/60°W, o padrão de circulação associado a este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa principalmente no PA. Entretanto, o mesmo favorece a formação de nuvens nas bordas sudoeste e nordeste. Um centro anticiclônico atua entre o sudoeste da Bolívia e o norte do Chile e sul do Peru, e estende uma crista para nordeste até GO, sendo que em TO tende a formar outro centro anticiclônico. As interações dos sistemas comentados acima interagem entre si e provocam difluência no centro-oeste do AM, a qual favorece a convergência de massa nos baixos níveis, aumentando a instabilidade. Um ramo do Jato Subtropical (JST) é observado ao sul de 30°S, estendendo-se desde o oceano Pacífico até o Atlântico com curvatura levemente anticiclônica passando pelo centro-norte do Chile, norte da Argentina, Uruguai e sul do RS. Os ramos norte e sul do Jato Polar aparecem acoplados com orientação sudoeste/nordeste no sul do continente e de oeste no Atlântico embebidos em uma ampla circulação ciclônica, onde também aparece um cavado frontal entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico. Um cavado aparece com o eixo entre o oeste de SP e o RJ e juntamente com a difluência no oeste de MG contribuem com a instabilidade entre parte do centro e norte de MG, leste de GO e oeste da BA.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/12, observa-se um ampla área com circulação anticiclônica sobre o continente, que abrange a área entre o norte do Chile até a Região Nordeste do Brasil. Simultaneamente, uma ampla área ciclônica domina o escoamento em latitudes superiores a 30°S entre o continente e o Atlântico, além disso, há forte baroclinia entre a Argentina e o Atlântico, evidenciada pelo forte gradiente de altura geopotencial e ventos fortes de sudoeste e de oeste (áreas sombreadas). Um VC tem sua localização central no Pacífico nas proximidades de 34°S/89°W.

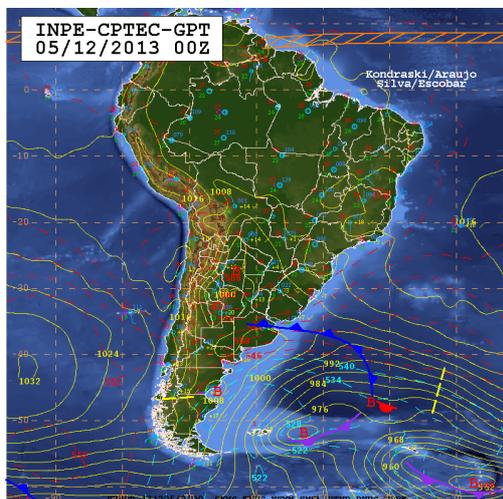
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 05/12, observa-se ventos fortes de norte entre a Bolívia e o Sul do Brasil, associados a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), que advecta ar quente e úmido da Amazônia para esta Região do Brasil. A circulação associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia grande parte da Região Nordeste do Brasil e inibe a formação de nebulosidade significativa sobre a BA, SE, AL, PE, PB e RN. Na faixa litorânea norte do Nordeste, litoral do PA, Ilha do Marajó e AP se observa o fluxo dos ventos associado aos ventos alísios que penetram no continente com velocidade em torno de 10 kt e alcançam áreas do oeste do norte e oeste do AM. Entre o centro-sul de MG e SP se observa-se que o escoamento é levemente ciclônico associado a um cavado de onda curta. Um cavado frontal atua entre o norte da Província de Buenos Aires o Atlântico. A isoterma de 0°C está posicionada sobre o continente em torno de 50°S e no litoral de Chubut e de Santa Cruz, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.



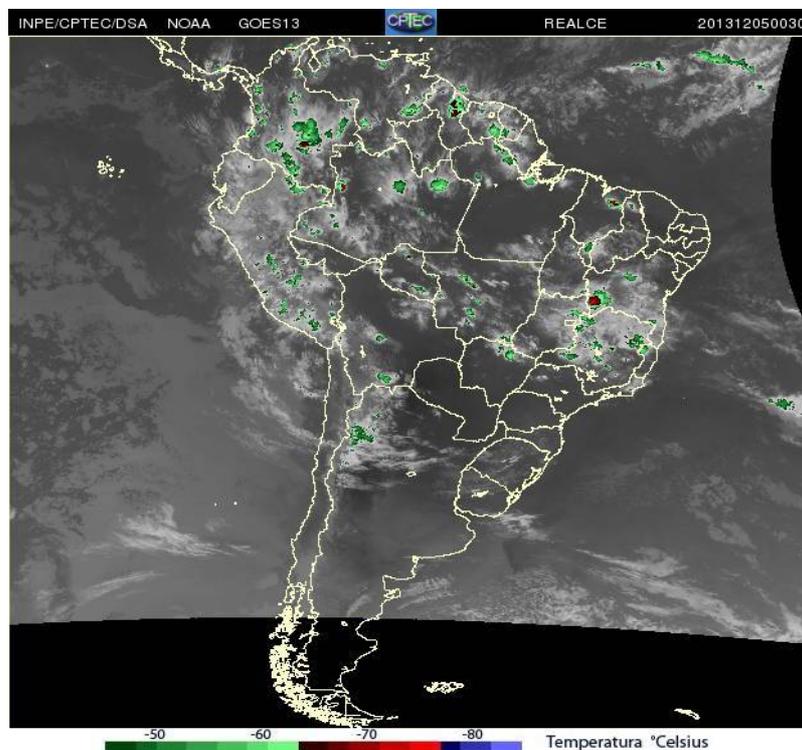
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/12, nota-se a presença de uma frente fria entre a Província de Buenos Aires, na Argentina, seguindo pelo Atlântico até a baixa pressão posicionada em torno de 47°S/43°W. Uma ampla área de baixa pressão atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, parte do Sul do Brasil e da Bolívia. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°W, fora do domínio desta figura. Uma área de baixa pressão de 1008 hPa está centrada em torno de 46°S/66°W, de onde se estende um cavado que cruza a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 43°S/94°W com valor de 1032 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 06°N/07°N.

## Satélite

05 December 2013 - 00Z





## Previsão

Nesta quinta-feira (05/12) haverá tempestades em grande parte do RS e de SC, onde também deverá ter queda de granizo e acumulados de chuva bastante significativos em poucas horas, seguido de ventos intensos e abundantes descargas elétricas. Isto será influenciado pela presença de forte difluência em altitude e do JBN, além de ar frio em 500 hPa, que terá temperatura entre -9°C e -12°C entre SC e o sul do RS, respectivamente. Também o PR terá chuva forte e queda de granizo de forma isolada entre a tarde e noite. A difluência em 250 hPa, um cavado invertido em 500 hPa e elevada umidade do ar em baixos níveis contribuirão para pancadas de chuva localmente fortes entre o norte de MG e o centro e oeste da BA e leste de TO. A termodinâmica com difluência em 250 hPa favorecerá as pancadas de chuva a partir da tarde entre SP, parte do RJ e centro-sul e oeste de MG. O VCAN estará no norte do AM até o fim do dia e por isso as pancadas de chuva estarão mais concentradas entre o centro e noroeste do AM e nordeste e leste da Colômbia. Uma frente fria com fraca intensidade se deslocará do norte da Província de Buenos Aires passando pelo sul do RS e estará a noite nas proximidades do litoral do PR. Esse sistema se afastará para leste no Atlântico no dia 06 e na retaguarda haverá uma alta pressão atuando no Sul do Brasil, mas principalmente no litoral. Entretanto, nesse dia, ainda haverá pancadas de chuva localmente fortes entre o norte do RS e o oeste de SP e MS, além do nordeste e norte da Argentina e Paraguai, auxiliada pela passagem de cavados de onda curta entre 500 hPa e 250 hPa. Também haverá pancadas de chuva localmente forte entre as outras áreas do Sudeste e do Centro-Oeste, interior da BA, centro e sul do MA e do PI e do PA e no TO, devido ao forte aquecimento diurno e da presença de cavado em MG em 500 hPa e difluência em 250 hPa em SP entre a tarde e a noite. Nos dias 07 e 08 uma massa de ar úmido e instável atuará entre o Centro-Oeste e Sudeste provocando pancadas de chuva localmente fortes e não haverá um sistema de grande escala atuando nessas áreas, apenas o padrão termodinâmico e alguns cavados de onda curta. No dia 08 o norte da Argentina e o Paraguai estarão influenciados pela presença de um forte JBN e da passagem de ondas curtas pelos Andes em 500 hPa, que gerará forte instabilidade do leste ao norte da Argentina e oeste do Uruguai. Na segunda-feira (09) essa instabilidade se reforçará entre o norte e leste da Argentina, Uruguai e RS, além do sul e leste do Paraguai e oeste de SC e do PR, vindo a gerar temporais isolados com fortes ventos de rajadas, queda de granizo isolado, abundantes descargas elétricas e chuva intensa em algumas localidades. Entre o Sudeste e o Centro-Oeste a massa de ar úmido e instável continuará atuando e provocando pancadas de chuva localmente fortes.

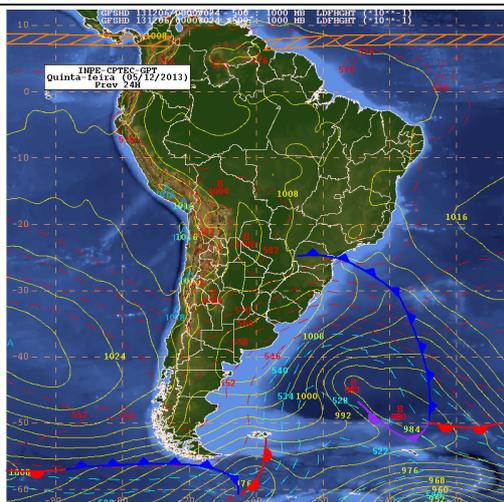
Os modelos estão coerentes até 72h (dia 07) e depois começam a divergir na nova onda frontal que se formará entre o RS e o Uruguai no dia 09, pois apenas o ETA15 e o GFS apresentam um ciclone a leste do Uruguai e do RS na noite desse dia, os modelos T299, G3DVAR e BRAMS5 apresentam um cavado invertido no continente associado a grande área de baixa pressão (baixa do Chaco -BCH)

<br>

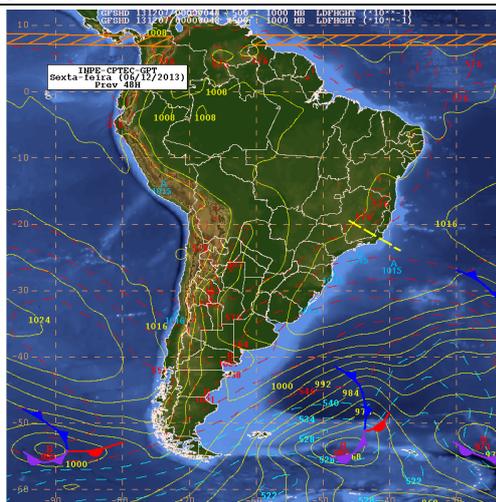
Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



## Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

